



A Indústria têxtil em Vila Nova de Famalicão

Seguir a inovação

A edição número 57 do TRATAVENOTÍCIAS chegará ao seu destino num momento do calendário fortemente focado nas celebrações e vivências natalícias e na mudança de ano.

O destaque da edição vai para a participação da Tratave no 18.º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENASB), uma realização simultânea com o 18.º Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (SILUBESA), que decorreu em outubro no Porto e onde foi mostrado o trabalho de inovação que vem desenvolvendo.

O colaborador da TRATAVE, Eng.º António Pereira, mostrou mais uma vez as atualizações levadas a cabo no seu trabalho, associadas ao TRATAGESC, e deu a conhecer a forma como são convertidos os dados recolhidos em informação útil, que permite prever a influência da precipitação nos caudais afluentes às ETAR.

O Dr. Nuno Lisboa apresentou as metodologias desenvolvidas em fase de projeto no âmbito da dissertação “A influência dos padrões de precipitação no caudal e carga orgânica afluente num sistema de drenagem de águas residuais urbanas” que pretende avaliar o efeito da precipitação nos caudais e na carga orgânica afluente aos sistemas de drenagem e nas ETAR.

Nesta última edição de 2018 voltamos à história da indústria têxtil na região onde a Tratave desenvolve o seu trabalho há 20 anos – que mereceu evidência na última edição do TRATAVENOTÍCIAS. E olhamos para os passos dados pela indústria têxtil ao longo dos anos no município de Vila Nova de Famalicão. E para o nome incontornável de Narciso Ferreira, pessoa que, muito para além do intenso labor em prol da indústria têxtil, foi responsável pela criação da central elétrica de Caniços e pelo apoio à criação, em Riba de Ave, dos primeiros equipamentos urbanos: bairros de operários, um hospital, a escola primária e o posto da guarda.

Queremos, por último, aproveitar esta edição do TRATAVENOTÍCIAS para apresentar a todos os nossos parceiros e clientes os votos de um feliz Natal e um próspero ano de 2019.

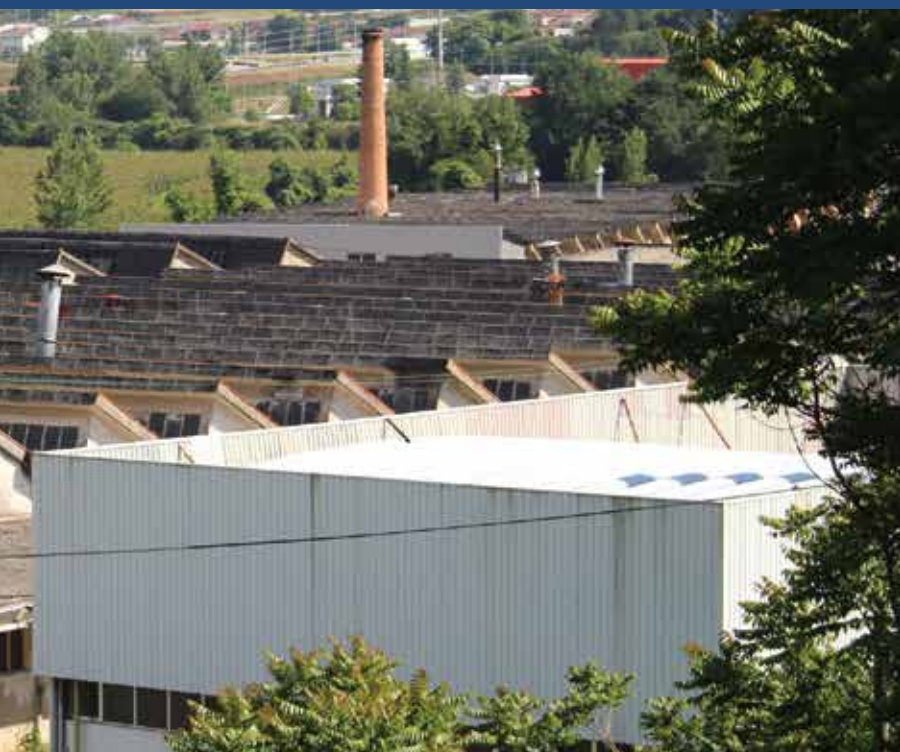
Cláudio Costa, Diretor-Geral



A Indústria têxtil em Vila Nova de Famalicão

A indústria têxtil entrou em força no dia-a-dia dos famalicenses nos finais do século XIX, como acontecia um pouco por toda a região do Ave. Para além de o território famalicense passar a ser servido pela linha férrea que ligava as cidades de Guimarães e do Porto, Famalicão foi também uma vila de “brasileiros” que apostaram na indústria têxtil. Um exemplo desta realidade é José Francisco da Cruz, conhecido como Barão da Trovisqueira, natural de Gavião e que foi presidente da câmara famalicense durante cinco mandatos, que após o seu regresso do Brasil instala, em 1870, uma pequena fábrica de cardação de lã, em Riba d’Ave.

O inquérito industrial de 1845 mostrava duas unidades fabris em Pedome: uma de tecidos de algodão, de Francisco de Freitas Guimarães, e outra de atalhados, de Francisco José Alves Salazar. Mas, há, no entanto, um nome incontornável no que diz respeito à indústria têxtil em Famalicão: Narciso Ferreira. A sua ação começa em 1888, quando compra um terreno em Riba de Ave, onde, dois anos depois, instalou uma oficina. Nos inquéritos à indústria portuguesa de 1890 Narciso Ferreira era já o maior tecelão da região e dono de uma das maiores unidades algodoceiras do concelho famalicense. O seu grande e decisivo na indústria têxtil aconteceu no dia 24 de junho de 1896, com a escritura de constituição da firma Sampaio, Ferreira & Cª., proprietária da Fabrica de Fiação, Tecidos e Tinturaria de Riba de Ave.



Narciso Ferreira, nome incontornável

De seguida, Narciso Ferreira cria a Fábrica de Fiação e Tecidos de Bairro e a Empresa Têxtil Elétrica, conhecida por Fábrica de Caniços, em Bairro, onde nasceria a central elétrica de Caniços. Seriam também criados, por sua iniciativa e apoio, bairros de operários, um hospital, a escola primária e o posto da guarda, em Riba de Ave, localidade que marcará de forma muito intensa os tempos áureos da indústria têxtil na região do Ave.

Em Pedome, Manuel José Alves Salazar cria, em 1890, uma pequena tecelagem manual que, depois de em 1896 se ter associado a Manuel José Ribeiro Guimarães, daria lugar à empresa Ribeiro Guimarães & Salazar, responsável pela introdução de teares mecânicos. Mudaria ainda a designação para Empresa Social de Fiação e Tecidos do Rio Ave & C^a Lda., ou Fábrica do Caído.

Outro nome importante na indústria têxtil famalicense é o de Francisco Inácio da Cunha Guimarães. Para além da criação da Fábrica do Moinho do Buraco, em S. Jorge de Selho, em Guimarães (edição de junho) adquiriu em 1918, a Fiação e Tecidos de Serves, também conhecida como Fábrica de Santo António do Caído, em Pedome.

No início do século XX vão surgindo novas fábricas em Famalicão. Em 1907, a Faria N. Guimarães & Companhia de Delães, em 1908, a Oliveira Ferreira & C^a, em Riba d'Ave, em 1917 nasce a Empresa Fabril do Minho, em Mogege, e em 1920 a Fábrica de Fiação e Tecelagem de Lã-Lanifícia do Outeiro, Lda., em Calendário, local onde, desde fevereiro de 1998, funciona o museu da indústria têxtil do vale do Ave.

Em 1927 José Dias de Oliveira cria a Fábrica de Tecidos do Riopete, em Pousada de Saramagos, e em 1937, nasce a Têxtil Manuel Gonçalves, em Vale S. Cosme, sob a designação de Fábrica de Fiação e Tecidos do Vale. Merecem ainda referência a Fábrica de Mira-Ave, de Madeira & Pereira, na freguesia de Bairro, e a de Mirafios, na mesma localidade.

A Tratave no ENASB

A Tratave participou no 18.º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENASB), uma realização simultânea com o 18.º Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (SILUBESA), que decorreu em outubro, no Porto, onde se fez representar por dois elementos da sua equipa.

O Eng.º António Pereira apresentou as ações desenvolvidas, no âmbito do seu doutoramento, no sistema de gestão de caudais em que foi mostrado um trabalho de conversão de dados em informação útil, tendo-se analisado cerca de 3 milhões de dados – de 1 de outubro de 2015 a 31 de agosto deste ano. Utilizando procedimentos de estatística avançada foi possível calcular volumes infiltrados e gerar funções que visam determinar as variações de caudal em função da precipitação e comparar os respetivos padrões com os das empresas. Com este sistema é possível uma análise micro espacial de caudais e a geração de uma base de informação muito alargada – única no país e rara em termos internacionais – e assim é possível determinar outros tipos de aflúncias, nomeadamente ligações clandestinas.

Por sua vez, Dr. Nuno Lisboa apresentou as metodologias desenvolvidas em fase de projeto no âmbito da dissertação “a influência dos padrões de precipitação no caudal e carga orgânica afluyente num sistema de drenagem de águas residuais urbanas” que pretende avaliar o efeito da precipitação nos caudais e carga orgânica afluyente nos sistemas de drenagem e consequente efeito no tratamento em ETAR. O trabalho está a ser desenvolvido para a bacia de Nespereira, que integra a 4ª Frente de Drenagem do SIDVA, com sequente ligação à ETAR de Lordelo. Este trabalho irá permitir, juntamente com uma análise do comportamento hidráulico da rede, quantificar, caracterizar o efluente e definir ações de prevenção e de fiscalização diretamente nas fontes tóxicas. Desta forma será possível detetar e quantificar infiltrações e ou descargas não autorizadas e minimizar eventuais impactos no sistema de drenagem, e no tratamento em ETAR.

Desejamos a todos os nossos parceiros e clientes os votos de um feliz Natal e um próspero ano de 2019, que nos veja vencer, em conjunto, novos e estimulantes desafios!

Os nossos parceiros

Resinorte

Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA

Em fevereiro de 1991 a Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE) criou o sistema intermunicipal de resíduos do vale do Ave (SIRVA), ficando a concessão deste serviço na responsabilidade da Serurb, Serviços Urbanos, Lda., até 2009, ano em que este passou para a responsabilidade da Resinorte – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A..

Esta empresa, com sede na freguesia de Codessos, concelho de Celorico de Basto e criada em 20 de outubro de 2009, no âmbito do sistema multimunicipal de triagem, recolha, valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do norte central é responsável por seis aterros sanitários. Dois deles localizam-se na área de ação da Tratave.

O aterro de Gonça, no concelho de Guimarães, tem as suas águas residuais ligadas ao intercetor do Ave, da 5ª frente de drenagem, estando a ser tratadas na ETAR de Serzedelo, e o de Covelas, em Santo Tirso, está ligado, via intercetor de Ervosa, ao intercetor do Ave, da 9ª frente de drenagem, sendo as águas residuais tratadas na ETAR de Agra. Já o centro Intermunicipal de tratamento de resíduos sólidos (CITRUS), localizado em Guardizela, concelho de Guimarães, procedeu à ligação das águas residuais ali produzidas ao intercetor do Ave, 6ª frente de drenagem, sendo tratadas na ETAR de Rabada.

Clariause

Tinturaria e Acabamentos de Fios, SA

Criada em novembro de 2005, a Clariause-Tinturaria e Acabamentos de Fios, S.A. é uma empresa especializada no tingimento e comercialização de fios.

Com instalações industriais em Riba de Ave, concelho de Vila Nova de Famalicão, a Clariause é uma empresa “totalmente equipada para o processo de tingimento”, o que lhe permite a prestação de “um serviço rápido e de qualidade”. Para o efeito, tem o seu sistema de gestão de qualidade certificado de acordo com a Norma ISO 9001 e está numa fase de implementação da norma ISO 14001. Também a certificação Global Organic Textile Standard (GOTS), para têxteis fabricados a partir de fibras provenientes da agricultura biológica certificada. E em dezembro de 2017 recebeu o certificado STeP by OEKO-TEX®, que certifica uma produção têxtil sustentável. De referir ainda que a empresa possui a certificação CTW; a norma Clear to Wear do grupo Inditex.

A Clariause apresentou o requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) em 16 de dezembro de 2009, tendo recebido autorização para efetuar essa ligação um dia depois, dia em que foi efetuada a ligação ao intercetor do Ave, da 4ª frente de drenagem, estando as suas águas residuais a ser tratadas na ETAR de Rabada, em Santo Tirso.

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Tratave
Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleddesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares